

CAVALCANTE, M. S.; RAMOS, A. N.; PONTES, L. R. S. Relacionamento de sistemas de informação em saúde: uma estratégia para otimizar a vigilância das gestantes infectadas pelo HIV. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Fortaleza, p. 127-133, 2005.

Diante das questões relacionadas à vigilância da transmissão Vertical do HIV, foi desenvolvido no município de Fortaleza um projeto cujo objetivo era relatar a estratégia utilizada para a melhoria da vigilância da transmissão vertical do HIV, mediante o cruzamento de banco de dados permitindo a recuperação de dados das gestantes infectadas pelo HIV nas várias etapas da implementação das ações de prevenção no município de Fortaleza, estado do Ceará, no período de 1999 a 2001, como metodologia utilizada, estudo do tipo descritivo, de caráter retrospectivo e operacional desenvolvido de março de 2002 a janeiro de 2003, sendo realizado o cruzamento de fontes de informação em saúde existentes no serviço público como estratégia para a identificação de gestantes HIV, atendidas nas maternidades públicas e que não haviam sido notificadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Portanto, o trabalho foi desenvolvido em duas etapas, sendo que na primeira foi relacionado o banco de dados do Laboratório Central do Estado do Ceará (LACEN – CE), disponibilidade dos bancos de dados das sorologias anti-HIV realizadas no período, com o banco de dados do sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) fonte de informação sobre as características sócio-demográficas, condições da gravidez, local do parto, dados do recém-nascido (peso ao nascer)

entre outras, das mulheres que tiveram filhos nas maternidades de Fortaleza. Após foram selecionadas mulheres infectadas pelo HIV que realizaram sorologia no Lacen e mulheres que tiveram filhos em maternidades públicas de Fortaleza com registro, ano a ano, no Sinasc.

Logo, constituiu-se o banco de dados de mulheres infectadas pelo HIV que tiveram filhos em maternidades públicas de Fortaleza. Posteriormente com as variáveis, nome, sexo, procedência do exame, unidade de saúde e resultados dos exames disponibilizados pelo banco de dados do Lacen, estruturou-se um novo banco de dados e como critério, ser do sexo feminino, ser procedente de Fortaleza – CE e ter resultado positivo para o teste anti-HIV. Em seguida, com a identificação das mulheres realizou-se a impressão das Declarações de Nascidos Vivos na Vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde.

O banco de dados foi relacionado com o banco de dados do Sinan, Gestantes HIV positiva e crianças expostas, visando identificar potenciais de sub-notificações e avaliar a complexidade das fichas de investigação disponíveis no município. Na segunda etapa, foram investigadas as informações de todas as mulheres identificadas por meio da busca ativa em prontuários médicos nas maternidades públicas e também solicitado às unidades de referência que faziam o acompanhamento das crianças expostas uma lista com o nome da criança, data de nascimento e nome da mãe para confrontá-la com a lista de gestantes infectadas do banco de dados final. Como resultados obteve-se na primeira etapa do estudo a identificação de 150 gestantes infectadas pelo HIV no período do estudo, sendo que 41 (29,7%) haviam sido notificadas pelo sistema.

Na segunda etapa com a investigação realizada nos prontuários médicos das maternidades, foram excluídas 12 mulheres infectadas e não haviam engravidado, restando 97 casos, somando as 41 gestantes notificadas, totalizando 138, sendo que a sub-notificação de casos no Sinan foi de 70,3% (97/138).

Portanto, verifica-se a importância da realização de acompanhamento, bem como das notificações que devem ser realizadas junto às vigilâncias, proporcionando a facilidade e acesso aos sistemas

de informação fidedigna aos dados apresentados. As sub-notificações é uma realidade que está presente, infelizmente ainda nos serviços de saúde, bem como a qualidade das informações disponíveis, em todo contexto das doenças compulsórias.

Para que possamos tomar decisões é essencial que a informação seja de qualidade, só assim poderemos formular estratégias, operacionalizar as intervenções necessárias para o contexto que se apresenta. Sabemos que os dados epidemiológicos são fundamentais, pois nos permitem não apenas os indicadores, mas proporcionam aos profissionais e gestores a realidade para realizar o planejamento das ações e metas, bem como a alocação de recursos para implementação das ações, prevenção e assistência à população.

Caroline Ottobelli
Marcia C. dos Santos Carginin
Andréa Z. Saad